



## MEIO AMBIENTE

# Marina: “Não existe fogo natural na Amazônia”

Governo anuncia reforço de brigadistas para combate a incêndios na região. Este é o pior outubro no estado nos últimos 25 anos

» ÁNDREA MALCHER  
» VITÓRIA TORRES\*

José Cruz/Agência Brasil



Ministra do Meio Ambiente anunciou que profissionais do Ibama e do ICMBio vão atuar contra queimadas: “É uma situação de extrema gravidade”

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o principal vetor dos incêndios na Amazônia resulta da prática do desmatamento: “Não existe fogo natural na região”. Ao lado do ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, ela anunciou, ontem, em coletiva, o reforço de 149 brigadistas para combater as queimadas, após Manaus ser novamente encoberta por fumaça. Com os agentes, o combate passará a contar com 289 brigadistas. Pelos dados coletados na quinta-feira são mais de 2,7 mil focos de calor no estado, segundo Marina.

“Nós estamos reforçando, entre hoje (sexta-feira) e segunda-feira, com quase 150 brigadistas. São brigadistas que estão sendo retirados de outras regiões do país para reforçar as ações no estado do Amazonas”, explicou o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Rodrigo Agostinho.

Além dos brigadistas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) doarão 200 kits de proteção individual e de combate de incêndio, como capacetes, balaclavas, óculos, lanternas de cabeça e cantis.

A ministra alertou que, com o agravamento das mudanças climáticas, será necessário tomar medidas de prevenção em todos os sentidos. “É um cenário bastante preocupante e que, portanto, vai exigir do poder público e da sociedade, de um modo geral, uma ação de consciência ao que está acontecendo no mundo. Nós não estamos mais vivendo com as regularidades climáticas com as quais nós convivíamos. Esse diagnóstico foi feito há mais de 30 anos e era dito e redito que este momento chegaria. Infelizmente,

### » Defensoria pede intervenção

A Defensoria Pública do Amazonas foi à Procuradoria-Geral da República (PGR) pedir por intervenção federal no estado. Para o órgão, o governador Wilson Lima (União) não tem tomado medidas suficientes para dar conta da situação. A representação argumenta que, diante do atual cenário, é responsabilidade do Supremo Tribunal Federal (STF) julgar sobre a possibilidade de intervenção.

ele chegou.”

O cenário é grave. Uma onda de fumaça encobriu Manaus no início da semana e colocou a cidade entre as cidades com uma das piores qualidades de ar do mundo.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Amazonas registrou um recorde de 2.770 focos de queimadas até o feriado, o maior número já registrado para este mês.

Comparativamente, outubro inteiro de 2022 teve 1.503 focos — 45% menos do que os primeiros 12 dias de outubro deste ano. O órgão compila os dados desde 1998. As cidades de Autazes e Careiro são os locais com mais focos, com 161 e 110 respectivamente.

### Três fatores

A queimada para “limpeza” do pasto é uma prática comumente usada por agropecuaristas na região, apesar de ser proibida. “O fogo ou é feito propositalmente por criminosos ou é a transformação da cobertura vegetal para determinados usos e depois o ateamento do fogo”, apontou Marina.

“É uma situação de extrema gravidade porque há cruzamento de três fatores: grande estiagem provocada pelo El Niño; matéria orgânica em grande quantidade ressecada; e ateamento de fogo em propriedade particulares e dentro de áreas públicas de forma criminosa”, frisou a ministra.

De acordo com os dados apresentados ontem, entre 2019 e 2023, 73,5% dos focos de incêndio

no Amazonas ocorreram em áreas já desmatadas e 55%, em áreas recém-desmatadas.

Uma das ideias propostas pelo Ministério do Meio Ambiente envolve a suspensão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de imóveis onde sejam registrados focos de calor e incêndio não autorizado. O presidente do Ibama destacou também que a aplicação de multas na Amazônia Legal é equivalente a cerca de R\$ 3 bilhões por infrações contra a floresta.

### Emergência

O ministro do Desenvolvimento Regional disse que 55 municípios do estado tiveram reconhecidas situação de emergência, em razão dos incêndios e a perspectiva, infelizmente, não é

das melhores. “As previsões são de que, nos meses de outubro e novembro, a gente ainda amargue muito sofrimento. A situação na Amazônia é desafiadora.”

O governo federal deve publicar, na próxima semana, uma medida provisória (MP) para liberar recursos extraordinários voltados para o combate às chamas, quando todas as cidades em situação de emergência enviarem as principais necessidades locais. “Já devemos ter números, na segunda, para a MP com base nos planos de trabalho enviados pelas prefeituras”, comentou Góes, que revelou que, até ontem, ainda aguardava posicionamento de 22 municípios.

Além desse aporte, foram anunciados outros R\$ 35 milhões do Fundo Amazônia, destinados ao Corpo de Bombeiros; uma estimativa da ordem de R\$ 30 milhões do Programa União com Municípios para municípios prioritários do Amazonas; além do encaminhamento à Câmara Técnica de Destinação de Terras Públicas Rurais Federais do Ministério do Desenvolvimento Agrário para destinação de três milhões de hectares de florestas públicas federais no Amazonas a unidades de conservação, terras indígenas e concessões florestais.

Segundo o ministro, a maioria das pastas já tem recursos reservados no orçamento anual para lidar com desastres. Por outro lado, a Defesa Civil sempre exige uma medida extraordinária para dar resposta à necessidade de ajuda humanitária, restabelecimento e reconstrução.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou o aumento do efetivo da Força Nacional no Amazonas e na segunda-feira serão enviados 45 militares, totalizando 60, para auxiliar as operações no estado. “Informamos ainda que policiais federais também estão atuando no tema de combate às queimadas ilegais, sobretudo no que se refere a investigações do cometimento de crimes”, afirmou a pasta em nota.

\*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

## MEGAOPERAÇÃO NA MARÉ

### PM cerca comunidade com blindado em 4º dia

A Polícia Militar do Rio de Janeiro fez, ontem, o quarto dia de operações nas favelas do Complexo da Maré, na Zona Norte. A ação contra o tráfico de drogas aconteceu nas comunidades da Vila dos Pinheiros e Salsa e objetivava também a apreensão de armas pesadas em poder do crime organizado. Esta semana, as forças de segurança do Rio recuperaram 101 veículos roubados, entre carros e motos durante a megaoperação na comunidade. Nenhum chefe da facção Terceiro Comando Puro (TCP), que controla o tráfico na região, porém, foi preso.

A operação de sexta-feira esteve a cargo do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope). Os militares cercaram os principais acessos das comunidades, usando carros blindados de transporte da tropa e

retroescavadeiras para retirar as barricadas para evitar a entrada das viaturas policiais.

Outra equipe do Bope esteve na comunidade da Chacrinha, na Praça Seca, na Zona Oeste da cidade. Na chegada dos policiais, ocorreu o confronto e um suspeito acabou ferido. Ele foi encaminhado pelo Bope ao Hospital Estadual Carlos Chagas, no bairro de Marechal Hermes. Um fuzil automático 5.56, foi apreendido.

Desde o início do ano, a Polícia Militar do Rio de Janeiro já apreendeu 4.702 armas entre eles, 397 fuzis, consideradas armas de guerra.

Não houve operação no feriado de quinta-feira. Moradores do Parque União soltaram balões brancos, durante a festa do Dia das Crianças, pedindo paz para o conjunto de favelas. Por causa da ofensiva das polícias, milhares de

Reprodução



Militares cercaram principais acessos das comunidades da Maré

alunos da Maré não tiveram aulas nesta semana.

### Médicos

A megaoperação desta semana ocorre na esteira do assassinato dos três médicos na semana passada. A principal hipótese

da polícia para a motivação do crime é de que um dos profissionais pode ter sido confundido com um miliciano. Além de conflito declarado entre facções ligadas a traficantes e outras de milicianos, alguns grupos estão se unindo para tentar expandir as suas áreas de atuação.

## RIO GRANDE DO SUL

### Agricultura confirma novo caso de gripe aviária

O Ministério da Agricultura informou, ontem, que um novo foco de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP, vírus H5N1) em ave silvestre foi detectado no Brasil. No total, há 124 casos da doença em aves silvestres no país e três focos em produção de subsistência, de criação doméstica, somando 127 ao todo.

A mais recente confirmação foi em São José do Norte, no Rio Grande do Sul, em uma ave da espécie *Thalasseus maximus* (trinta-réis-real). De acordo com a pasta, há outras sete investigações em andamento, com coleta de amostra e sem resultado laboratorial conclusivo. Um dos casos analisados é em uma galinha em criação de fundo de quintal em Careiro da Várzea (AM).

As notificações em aves silvestres e/ou de subsistência não comprometem o status do Brasil

como país livre de IAAP e não traçam restrições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros, conforme prevê a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

### Mamíferos

O governo do Rio Grande do Sul confirmou, na última quarta-feira, o terceiro foco de gripe aviária em mamíferos marinhos no estado. Na ocasião, um leão-marinho achado morto na Praia Real, na cidade de Torres, na semana passada, teve resultado positivo para o vírus H5N1. Não há registros da doença em humanos.

A condição sanitária do estado e do país não se altera, contudo, não havendo risco para o consumo de alimentos, garante o governo.